



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP))**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MACA PERUANA
PARA A CHINA ENTRE OS ANOS 2015-2020**

BRIGITTE ANGGIE D' LA FLOR HERNANDEZ NINAJA

Foz do Iguaçu
2022

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MACA PERUANA
PARA A CHINA ENTRE OS ANOS 2015-2020**

BRIGITTE ANGGIE D' LA FLOR HERNANDEZ NINAJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – economia, integração e desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Amilton José Moretto

Foz do Iguaçu
2022

BRIGITTE ANGGIE D' LA FLOR HERNANDEZ NINAJA

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MACA PERUANA
PARA A CHINA ENTRE OS ANOS 2015-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – economia, integração e desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Amilton José Moretto
UNILA

Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira
UNILA

Prof. Dr. Guilherme Haluska Rodrigues de Sá
UNILA

Foz do Iguaçu, 23 de dezembro de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): BRIGITTE ANGGIE D' LA FLOR HERNANDEZ NINAJA

Curso: Ciências Econômicas – economia, integração e desenvolvimento.

| Tipo de Documento | |
|------------------------|--------------------------------------|
| (.....) graduação | (.....) artigo |
| (.....) especialização | (X) trabalho de conclusão de curso |
| (.....) mestrado | (.....) monografia |
| (.....) doutorado | (.....) dissertação |
| | (.....) tese |
| | (.....) CD/DVD – obras audiovisuais |
| | (.....) _____ |

Título do trabalho acadêmico: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MACA PERUANA PARA A CHINA ENTRE OS ANOS 2015-2020.

Nome do orientador(a): Prof. Dr. Amilton José Moretto.

Data da Defesa: 23 / 12 / 2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a minha filha, Páris
Velarde Hernández, minha motivação
principal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por seu amor, bênção e cuidado com minha família, para meu professor orientador não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade e escuta constante ao longo do meu curso.

Aos professores da banca pelas orientações para um melhor trabalho e crescimento profissional.

Aos colegas de curso pela sua amizade, ajuda emocional e companhia.

HERNANDEZ, Brigitte Anggie D' La Flor Hernández Ninaja **Análise da evolução da exportação de farinha de maca peruana para a China entre os anos 2015-2020.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento) Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

Desde a década de 1990, o Peru é reconhecido como um dos sete países com maior diversidade do mundo, com uma flora de mais de 2.500 espécies, das quais aproximadamente 1.400 são medicinais. Entre as plantas medicinais peruanas está a maca ou também conhecida como ginseng peruano, uma riqueza natural pela qual os Estados Unidos, China e Canadá têm predileção. Esta planta é cultivada nas cidades de Pasco e Junín por suas propriedades curativas, fertilidade, vitalidade e alto teor de proteínas. Neste trabalho, é feita uma análise da exportação de um dos derivados deste produto, a farinha de maca para a China entre 2015 e 2020. Este produto é atrativo para exportação para a China devido às alianças comerciais existentes, como o Acordo de Livre Comércio com o referido país. A China passou a ser o principal destino das exportações peruanas com 23,5% do total. Esta análise parte de uma breve contextualização da evolução da economia peruana, seguida da evolução do comércio exterior e tem como objetivo analisar a evolução das exportações de farinha de maca do Peru para o mercado chinês, entendendo a partir de uma análise que de 2010 a 2015 a exportação de farinha de maca começou a diminuir devido à biopirataria encontrada nas raízes e sementes deste valioso produto na China, produzindo um excesso de oferta e endividamento dos produtores com os bancos agrícolas, esta concorrência desleal foi devido à compra e transferência ilegal de essas raízes e sementes de maca para Yunnan, província da China, onde foram plantadas em grandes quantidades e depois vendidas para o mercado interno chinês a um preço menor, mas sem ter as mesmas propriedades da maca peruana. Em 2015, o aumento dos preços devido à venda inesperada de toneladas de maca e sementes gerou falsas esperanças de vendas futuras, o tempo provou o contrário e no final houve um excesso de oferta que provocou uma queda nos preços e menos vendas.

Palavras-chave: comércio de farinha de maca; comércio Peru-China; exportações peruanas; economia peruana.

HERNANDEZ, Brigitte Anggie D' La Flor Hernández Ninaja **Análise da evolução da**

exportação de farinha de maca peruana para a China entre os anos 2015-2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento) Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

Desde la década de los 90, el Perú es reconocido como uno de los siete países con mayor diversidad en el mundo, con una flora de más de 2500 especies, de las cuales aproximadamente 1400 son medicinales. Entre las plantas medicinales peruanas está la maca o también conocida como ginseng peruano, una riqueza natural por la cual EEUU, China y Canadá tienen predilección. Esta planta es cultivada en las ciudades de Pasco y Junín por sus propiedades curativas, de fertilidad, vitalidad y alto contenido de proteínas. En el presente trabajo se hace un análisis de la exportación de uno de los derivados de este producto, la harina de maca para China entre los años 2015 y 2020. Este producto es atractivo para las exportaciones hacia China debido a las alianzas comerciales existentes como el Tratado de Libre Comercio con el mencionado país. China se volvió el destino principal de las exportaciones peruanas con un 23,5% del total. Este análisis está basado en una breve contextualización de la evolución de la economía peruana, seguida de la evolución del comercio exterior y cuyo objetivo es analizar la evolución de las exportaciones de harina de maca desde el Perú hacia el mercado chino, entendiendo a partir de un análisis que desde el 2010 al 2015 la exportación de harina de maca empezó a descender debido a la biopiratería encontrada de raíces y semillas de este valioso producto en China produciéndose un exceso de oferta y endeudamiento de los productores con los bancos agrícolas, esta desleal competencia se debió a la compra y traslado ilegal de estas raíces y semillas de maca a Yunnan, provincia de China, donde se sembró en grandes cantidades para luego venderlas al mercado interno chino a un menor precio, pero sin contar con las mismas propiedades que la maca peruana. En el 2015, la subida de precios por la inesperada venta de toneladas de maca y semillas generó falsas esperanzas de futuras ventas, el tiempo demostró lo contrario y al final se produjo una sobreoferta que ocasionó una caída de precios y menores ventas.

Palabras clave: comercio de harina de maca; comercio Perú-China; exportaciones peruanas; economía peruana.

HERNANDEZ, Brigitte Anggie D' La Flor Hernández Ninaja **Análise da evolução da exportação de farinha de maca peruana para a China entre os anos 2015-2020.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento) Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

ABSTRACT

Since the 1990s, Peru has been recognized as one of the seven countries with the greatest diversity in the world, with a flora of more than 2,500 species, of which approximately 1,400 are medicinal. Among the Peruvian medicinal plants is maca or also known as Peruvian ginseng, a natural wealth for which the US, China and Canada have a predilection. This plant is cultivated in the cities of Pasco and Junín for its healing properties, fertility, vitality and high protein content. In this paper, an analysis is made of the export of one of the derivatives of this product, maca flour to China between 2015 and 2020. This product is attractive for exports to China due to existing trade alliances such as the Free Trade Agreement with the aforementioned country. China became the main destination for Peruvian exports with 23.5% of the total. This analysis is based on a brief contextualization of the evolution of the Peruvian economy, followed by the evolution of foreign trade and whose objective is to analyze the evolution of maca flour exports from Peru to the Chinese market, understanding from an analysis that from 2010 to 2015 the export of maca flour began to decrease due to the biopiracy found in roots and seeds of this valuable product in China, producing an excess supply and indebtedness of producers with agricultural banks, this unfair competition was due to the illegal purchase and transfer of these maca roots and seeds to Yunnan, province of China, where they were planted in large quantities and then sold to the Chinese domestic market at a lower price, but without having the same properties as Peruvian maca. In 2015, the rise in prices due to the unexpected sale of tons of maca and seeds generated false hopes for future sales, time proved otherwise and in the end there was an oversupply that caused a drop in prices and fewer sales.

Key words: maca flour trade; Peru-China trade; peruvian exports; Peruvian economy.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 DESENVOLVIMENTO..... | 14 |
| 2.1.A ECONOMIA DO PERU NO PERÍODO NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADA..... | 14 |
| 2.2. EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PERUANAS..... | 19 |
| 2.3.PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MACA E FARINHA DE MACA..... | 23 |
| 2.3.1.Exportação da Maca em semente e farinha 2015 a 2020..... | 24 |
| 2.4.BIOPIRATARIA COMO EXPLICAÇÃO PARA A QUEDA DAS EXPORTAÇÕES PARA CHINA..... | 27 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

1 INTRODUÇÃO

O Peru é considerado um dos países com umas maiores biodiversidades do mundo devido à sua grande variedade de ecossistemas. A flora peruana contém cerca de 25.000 espécies, aproximadamente 10% do total mundial. Dessas 25 mil, 7.500 crescem apenas no Peru, ou seja, são endêmicas e, aproximadamente 1.400 espécies da flora peruana são medicinais (BRACK, 2003). Entre a diversidade de sementes andinas peruanas está a maca, planta cultivada nas regiões do planalto central dos departamentos de Pasco e Junín. Essa planta ancestral data de 1600 AC, sendo uma planta nativa do planalto central dos Andes do Peru, que cresce a mais de 3 800 metros acima nível do mar, suportando temperaturas extremas de calor e frio. Várias propriedades estão relacionadas a essa semente, tais como fertilidade, vitalidade e algumas propriedades curativas. Atualmente, como resultado de pesquisas realizadas por especialistas de diferentes partes no mundo, a maca teve reconhecida seu alto valor proteico e as propriedades que beneficiam a saúde da pessoa, o que fez com que essa planta fosse reconhecida mundialmente em diferentes países como os Estados Unidos, Canadá ou China. Dada suas propriedades afrodisíacas a maca vem ganhando popularidade como suplemento nutricional e sendo conhecida como o "Ginseng Peruano".

A China tornou-se na última década um país predominantemente urbano, o que tem mudado os hábitos de consumo de sua população, que tem ampliado a demanda por bens importados (Banco Mundial, 2018). Com a maior população do planeta, o mercado chinês é de grande atração para os demais países, o que não é diferente para o Peru. Assim, a China é um país muito atraente para fazer negócios, principalmente em relação aos produtos agrícolas e, no caso desse estudo, o país asiático tem ampliado a demanda pela farinha de maca peruana, constituindo-se no segundo mercado consumidor dessa produção atrás, somente, dos Estados Unidos. Diante disso, as exportações de maca e, mais especificamente, da farinha de maca tem grande importância para o desenvolvimento das regiões produtoras.

Diante da queda nas exportações da farinha de maca, e considerando o peso da China no comércio exterior do Peru, decidiu-se escolher este país para estudar tanto a questão da maca como um produto atrativo para as exportações, bem como a possibilidade de ter sido objeto de biopirataria nos últimos anos, com o objetivo de

compreender as causas que levaram à queda nas exportações de farinha de maca nos últimos anos, que apresentou variações no valor FOB exportado para a China entre os anos 2014 e 2017. Segundo o Ministério da Agricultura e Irrigação, dentro dos produtos de maca, a farinha de maca é o mais exportado para a China (MINAGRI, 2016).

Existem vários tipos de maca, cada um com propriedades específicas, que são exportados para todo o mundo por meio de produtos acabados como farinha maca, biscoitos de maca, sucos à base de maca, entre outros. De acordo com o Ministério do Comércio Estrangeiro e Turismo (MINCETUR), a principal subposição tarifária utilizada para a exportação de maca é 110620, onde se encontra a farinha de maca, farinha gelatinizada, segundo suas diferentes espécies (vermelho, preto, amarelo). Outro subtítulo utilizado é 071490, que inclui maca (fresca, resfriada, congelada ou seca, mesmo picada ou em pellets) para flocos de maca, subposição 121190 que corresponde a maca encapsulada (plantas ou partes de plantas usadas para medicamentos). Por outro lado, de acordo com o Ministério da Agricultura e Irrigação (MINAGRI), os principais mercados são os Estados Unidos, Reino Unido, Brasil e China.

No caso da China, em decorrência da entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio (TLC) com o Perú assinado em 28/04/2009, a relação bilateral tornou-se muito favorável, tanto que segundo estudo do Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI, 2017), o país asiático tornou-se principal destino das exportações peruanas, superando os Estados Unidos que passou a ser o segundo maior comprador.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a evolução das exportações da maca e farinha de maca no período recente, especialmente para a República da China, procurando-se compreender os fatores que influenciam as exportações desse produto. Para atingir esse objetivo, recorreu-se à revisão bibliográfica disponível e análise, por meio de estatísticas descritivas, das informações disponibilizadas pela Superintendência Nacional de Alfândega e Administração Tributária (SUNAT) do Ministério do Comércio Exterior e Turismo (Mincetur) e de outras fontes de informação sobre comércio exterior do Peru.

O Trabalho está organizado da seguinte forma: após essa introdução segue-se o desenvolvimento do trabalho onde se faz primeiramente uma breve contextualização da evolução da economia peruana no presente século para, na sequência apresentar a evolução do comércio exterior. Na terceira e última seção apresentam-se informações

sobre a evolução das exportações de maca e farinha de maca nos últimos cinco anos, procurando-se elencar algumas possibilidades explicativas para o desempenho desse produto no comércio exterior do Peru. Depois são feitas as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

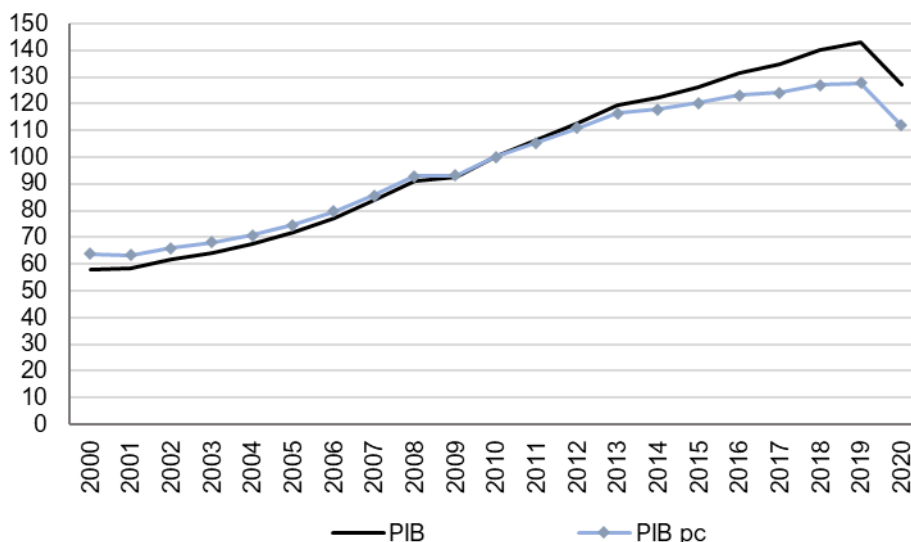
2.1.A ECONOMIA DO PERU NO PERÍODO NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADA

Apresentamos, neste capítulo, uma breve descrição da evolução recente da economia peruana para contextualizarmos a discussão seguinte sobre o comércio exterior e, sobretudo, das exportações de maca, que é nosso foco de análise. Para a análise que se está fazendo na sequência, utilizamos os dados disponibilizados pela Cepal, os quais são obtidos juntos aos órgãos de pesquisa e governamentais dos países latino-americanos e organizados de forma sistematizada para poderem ser comparados, ainda que não se trata, no presente trabalho, de uma análise comparativa.

A economia peruana manteve taxas de crescimento contínuas de 2000 a 2019, mesmo no ano de 2009 quando, por conta da crise internacional o ritmo de crescimento diminuiu e no ano de 2020, quando apresenta forte queda, por conta da crise do Covid-19. Por outro lado, o ritmo de crescimento do PIB per capita, que até a 2008 apresentava-se superior ao do produto, passa a crescer num ritmo inferior a este a partir de 2012, ou seja, o ritmo de crescimento do produto tem sido menor que o ritmo de crescimento da população peruana (gráfico 1).

Gráfico 1

Evolução do PIB e PIB per capita. Peru, 2000-2020 (2010=base 100).



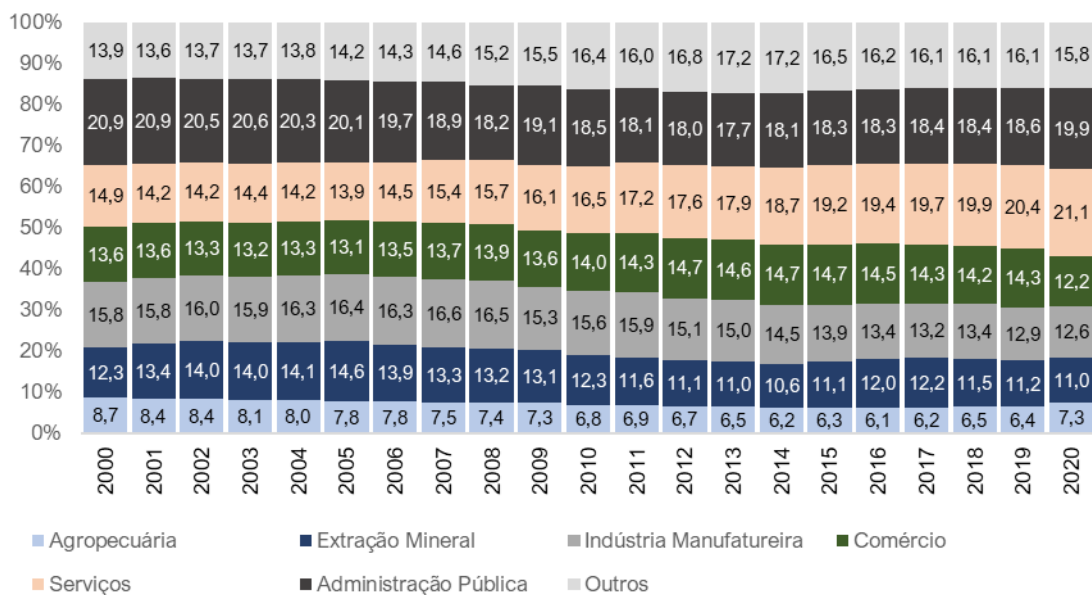
Fonte: INEI, a partir da base Cepalstat. Disponível em: [CEPALSTAT Estadísticas e Indicadores](#). Elaboração própria.

O gráfico 2, a seguir, apresenta a evolução da composição do PIB peruano segundo

os grandes setores de atividade econômica para as primeiras duas décadas do século XXI. Destaca-se que o setor industrial, que no final da década de 1990 era o segundo setor de atividade que mais contribuía para o produto, com 15,8%, ampliou sua participação durante a década de 2000 chegando a representar 16,6% em 2007, momento a partir do qual tem apresentado queda na participação, chegando em 2020 com 12,6%, portanto, reduzindo sua participação ao longo das duas últimas décadas.

O setor de extração mineral, importante para as exportações peruanas, também apresentou redução de sua participação no período analisado, depois de apresentar crescimento nos anos 2000, ligado ao boom das commodities que beneficiou as economias latino-americanas em seu conjunto. Mas apresentou queda, chegando em 2020 com uma participação de 11,0% pouco abaixo daquela apresentada em 2000 (12,3%). Ou setor de grande importância para as economias do nosso continente, a agropecuária, foi outro setor de atividade a apresentar redução na sua participação, passando de 8,7% em 2000 para 7,3% em 2020.

Gráfico 2
Evolução da composição setorial do PIB. Peru, 2000-2020.



Fonte: INEI, a partir da base Cepalstat. Disponível em: [CEPALSTAT Estadísticas e Indicadores](https://cepalstat.org/). Elaboração própria.

Em outra trajetória, verifica-se que o setor de serviços foi o que apresentou maior crescimento na participação, passando de 14,9% em 2000 para 21,1% em 2020. Muito provavelmente este crescimento decorre da ampliação das atividades ligadas aos fluxos financeiros internacionais, com a necessidade de serem ampliadas a infraestrutura para

viabilizar a rápida movimentação dos capitais. O setor de comércio, ampliou sua participação ao longo do período, chegando em 2019 com representando 14,3% (em 2000 era 13,8%), mas em 2020, com a crise do Covid-19, reduziu sua participação para 12,2%, o que provavelmente deverá ser revertido nos anos seguintes. Ampliou-se, também, a participação das atividades classificadas em “outros”, que agrega todas as diversas atividades não incluídas nas atividades anteriormente mencionadas. Por fim, cabe destacar a participação do setor público, que vinha reduzindo sua participação ao longo do período e cresceu no ano de 2020, em decorrência das necessidades de enfrentamento da pandemia.

A trajetória do PIB mostrada anteriormente pode ser resumida como mostrado a seguir (tabela 1), em que se compara a variação nas duas primeiras décadas desse século. Verifica-se que a variação média anual do Produto Interno Bruto, PIB per capita, formação bruta de capital fixo e do consumo total, tanto no Peru como na América Latina, depois de apresentar bom desempenho na década de 2000, teve queda ou apresentou baixo crescimento na década de 2010.

Tabela 1
Taxa de variação média anual de alguns indicadores. Peru, 2000-2010 e 2010-2020.

| Indicadores | Perú | | América Latina ¹ | |
|--------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------|
| | 2000-2010 | 2010-2020 | 2000-2010 | 2010-2020 |
| PIB | 5,6 | 2,4 | 3,2 | 0,5 |
| PIB per capita | 4,6 | 1,1 | 1,9 | -0,5 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | 9,8 | 0,6 | 4,7 | -1,3 |
| Consumo total | 5,1 | 3,7 | 3,4 | 0,7 |

Fonte: CEPAL. (https://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/estadisticasIndicadores.asp?idioma=e). Elaboração própria.

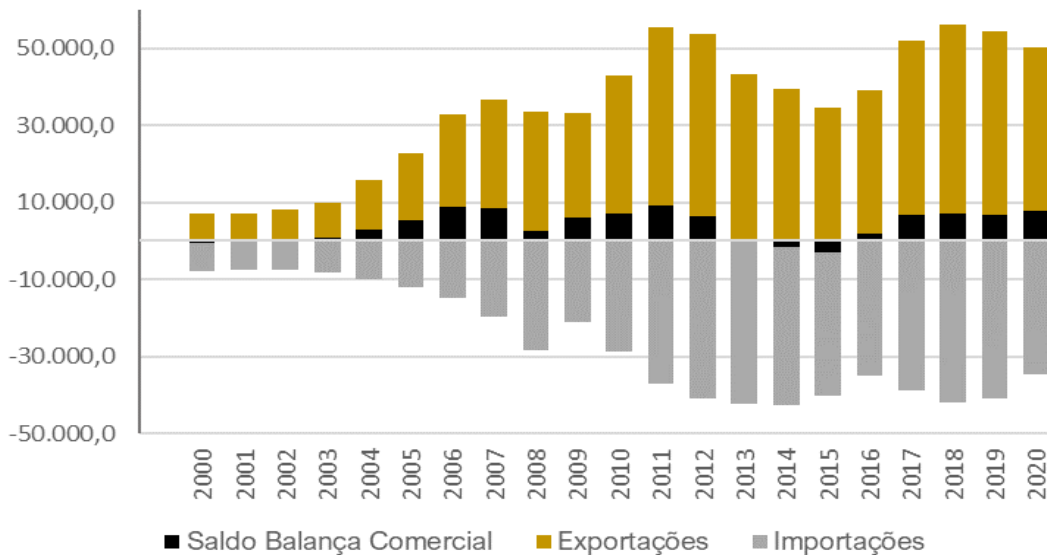
(1) Inclui os países com informação disponível.

Observa-se que o Peru, apesar de reduzir o ritmo de crescimento do PIB e dos demais indicadores entre 2010 e 2020 em relação ao período precedente, apresenta um comportamento melhor do que a média do conjunto dos países da América Latina, sobretudo em termos do PIB per capita e da formação bruta de capital fixo que apresentaram variação negativa na média da América. Especialmente importante destacar a queda da Formação Bruta de Capital Fixo, que explicita as consequências da crise de 2008 sobre a economia global e para os países latino-americanos que se beneficiaram do forte crescimento da demanda, e dos preços, das commodities nos anos 2000. Ademais, ao menor ritmo de crescimento da economia internacional na década de

2010, juntou-se a crise do Covid-19 em 2020, que puxou mais para baixo os números que já não eram bons.

A importância do comércio internacional para a economia peruana pode ser vista no gráfico a seguir (gráfico 3) que mostra as importações e exportações peruanas entre 2000 e 2020, bem como o saldo da balança comercial. No gráfico podemos observar que ao longo do período, apenas em quatro anos – 2000, 2001, 2014 e 2015 – o saldo da balança comercial foi negativo. Nos demais, ainda que positivo, o saldo apresenta oscilações, tendo apresentado desde 2017 um saldo positivo em torno de \$ 7 bilhões de dólares.

Gráfico 3
Evolução da balança comercial. Peru, 2000-2020 (US\$ milhões).



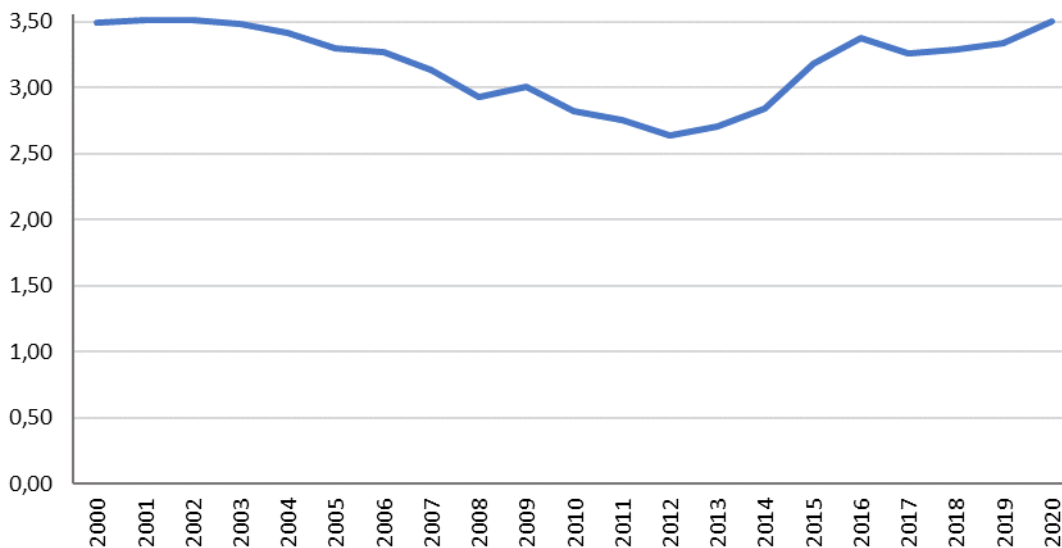
Fonte: BCRP: Banco Central de Reserva del Peru: estadísticas económicas/cuadros de la nota semanal/Cepal-Cepalstat. Disponível em: [CEPALSTAT Perfil Económico PER](#)).

Esse resultado decorre da evolução das exportações e importações, sobretudo após 2010 as importações cresceram num ritmo superior às exportações, sendo que o ritmo de crescimento das exportações somente volta a se equiparar às importações a partir de 2016, quando se verifica que o saldo da balança comercial volta a ficar positivo.

Outro fator que ajudar a compreender esse comportamento das exportações e importações, para além da crise de 2008 e da desaceleração do crescimento mundial na década de 2010, é o comportamento da taxa de câmbio do Peru. Como se pode observar

no gráfico 4, abaixo, a taxa de câmbio entre a moeda peruana (soles) e a moeda dos Estados Unidos (dólares) evoluiu entre os anos de 2000 e 2020. A moeda peruana se valorizou ao longo da década de 2000, atingindo seu maior valor frente ao dólar em 2012, quando, em média, \$2,64 soles comprava \$1 dólar. Essa valorização ajuda a compreender o crescimento das importações num ritmo maior que as exportações, levando ao saldo negativo da balança comercial em 2014 e 2015. Após 2012, verifica-se que o soles se desvaloriza, chegando em 2020 num patamar semelhante ao verificado ao do início dos anos 2000, em torno de \$3,50 soles por dólar.

Gráfico 4
Evolução da taxa de câmbio. Peru, 2000-2020.



Fonte: BCRP: Banco Central de Reserva del Peru: estadísticas económicas/cuadros de la nota semanal/Cepal-Cepalstat. Disponível em: [CEPALSTAT Perfil Económico PER](#)).

Nesta seção apresentou-se a evolução da economia peruana nas duas primeiras décadas deste século. Verificou-se que igualmente aos demais países latino-americanos, o ritmo de crescimento foi mais forte entre 2000 e 2010, reduzindo-se o crescimento entre 2010 e 2020. Isto está associado tanto à queda no consumo total como, e especialmente, ao menor crescimento do investimento (formação bruta de capital fixo). De toda forma, no período, em média o Peru apresentou um desempenho melhor que a média dos países latino-americanos. Em relação à balança comercial, verificou-se que na maioria dos anos entre 2000 e 2020 a economia peruana apresentou saldos positivos na balança comercial. Na seção seguinte, discute-se a evolução das exportações do Peru.

2.2. EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PERUANAS

Apresenta-se, nesta seção, a evolução das exportações do Peru na década de 2010 procurando destacar a importância dos produtos agropecuários na pauta de exportações peruanas. De fato, o Peru sempre foi um grande exportador de bens minerais, que sempre tiveram grande peso no total das exportações. Todavia, como se poderá verificar, os produtos agropecuários têm apresentado grande dinamismo, ganhando maior peso na pauta exportadora. Isso, em parte pode ser explicado pelo estabelecimento de acordos comerciais de livre comércio que o governo peruano firmou com diferentes países, visando viabilizar a inserção dos produtos produzidos no Peru no mercado internacional.

Durante o governo de Alan Garcia (2006-2011) foram assinados vários acordos de livre comércio¹ visando ampliar a inserção de produtos peruanos no mercado internacional, já que um de seus pontos de campanha era buscar a exportação de produtos do altiplano peruano. Dentre os acordos de comércio, destacam-se aqueles firmados com os Estados Unidos e com a China.

Em 2010 o valor total (FOB) exportado pelo Peru foi da ordem de US\$ 35,8 bilhões em trajetória de crescimento que vinha da década de 2000, atingindo o pico em 2011 e, a partir de então, apresentando redução nos valores exportados a partir daí, chegando em 2015 com o valor total exportado de US\$ 33,6 bilhões. Após 2015, o valor FOB exportado volta a crescer e registrando-se em 2020 um valor total de US\$ 41,6 bilhões (tabela 2). Os principais parceiros comerciais do Peru são China e EUA. Este último era o maior comprador em 2010, mas acabou sendo superado pelas exportações peruanas para a China, cuja participação no total das exportações peruanas foi crescente ao longo da década de 2010.

Verifica-se pela tabela 2 que os 10 países que mais compram produtos do Peru respondem por cerca de ¾ do total do valor exportado pela economia peruana e, dentro

¹Como destaca o Ministério do Comércio Exterior e Turismo – MINCETUR, em sua página na internet (http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/lo_que_debemos_saber_TLC.html) o objetivo em se estabelecer acordos/tratados comerciais é buscar intensificar a integração econômica dos países signatários. Assim, um Tratado de Livre Comércio -TLC incorpora, além das questões de acesso a novos mercados, outros aspectos regulatórios relacionados ao comércio, tais como: propriedade intelectual; investimentos; políticas de concorrência; serviços financeiros; telecomunicações; comércio eletrônico; questões trabalhistas; dispositivos ambientais e mecanismos de defesa comercial e solução de controvérsias.

desse conjunto verifica-se que China e EUA respondem por quase metade do valor exportado (45,2%) enquanto dos demais 8 países seguintes que mais compram do Peru, respondem por 31,4%. Destaque-se que a participação desse grupo diminuiu ao longo da década, pois em 2010 respondiam por 41,7% do valor exportado.

Tabela 2

Exportações segundo país de destino. Peru, 2010, 2015 e 2020 (Valor FOB US\$ mil)

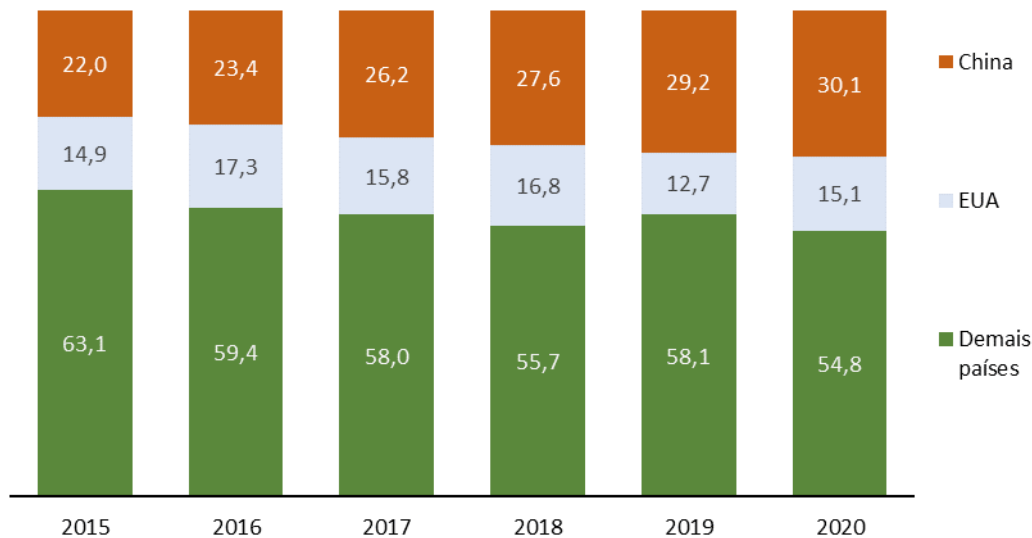
| País de Destino | 2010 | 2015 | 2020 |
|-----------------------------------|-------------------------|-------------|-------------|
| Total | 35.807.443 | 33.668.980 | 41.641.925 |
| China | 5.436.667 | 7.391.350 | 12.533.094 |
| EUA | 6.087.405 | 5.026.034 | 6.301.841 |
| 8 países seguintes | 14.944.687 | 11.458.451 | 13.077.745 |
| Subtotal (10 maiores compradores) | 26.468.759 | 23.875.835 | 31.912.680 |
| Demais países | 9.338.684 | 9.793.145 | 9.729.245 |
| | Participação (%) | | |
| China | 15,2 | 22,0 | 30,1 |
| EUA | 17,0 | 14,9 | 15,1 |
| 8 países seguintes | 41,7 | 34,0 | 31,4 |
| Subtotal (10 maiores compradores) | 73,9 | 70,9 | 76,6 |
| Demais países | 26,1 | 29,1 | 23,4 |

Fonte: Superintendencia Nacional de Aduanas y de Administración Tributaria - SUNAT. (disponível em: <https://www.sunat.gob.pe/estadisticasestudios/exportaciones.html>). Elaboração própria.

A queda da participação no valor total exportado do conjunto dos parceiros comerciais do Peru, decorre da proeminência que a China ganhou como importador de produtos peruanos. Essa maior proeminência, que tornou a China o principal parceiro comercial peruano, deslocando os EUA, pode ser observado no gráfico a seguir (gráfico 5). Observa-se que entre 2015 e 2020, o crescimento da participação chinesa no valor total exportado foi consistente, passando de 22% em 2015 para 30% em 2020. No mesmo período, a participação dos EUA oscilou em torno de 15%, praticamente mantendo sua participação estável. Com isso, a participação dos demais parceiros comerciais, acabaram se reduzindo, ainda que representem ainda mais de metade do valor das exportações peruanas.

Gráfico 5

Participação (%) da China e dos EUA no total das exportações (em US\$ FOB). Peru, 2015-2020.



Fonte: SUNAT (disponível em: <https://www.sunat.gob.pe/estadisticasestudios/exportaciones.html>).
Elaboração própria.

Os bens exportáveis não tradicionais do setor agrícola tem se beneficiado nos últimos anos de receitas de investimentos que permitiram o fortalecimento desse setor. Com o objetivo de aumentar e diversificar a oferta exportável, o governo peruano iniciou em 2003 a implantação do Plano Estratégico Nacional de Exportação (PENX), voltado especificamente para os produtos não tradicionais, por serem os que geram mais receita ao país e aos produtores (MINCETUR, 2018).

Em 2003, o MINCETUR, em conjunto com várias entidades do setor público e privado ligadas ao comércio exterior, propôs a implementação de um Plano Estratégico Nacional de Exportação (PENX) de 10 anos. O PENX 2003-2013 refletiu um esforço sem precedentes dos setores público e privado do Peru para um planejamento adequado, cujo objetivo principal era “Desenvolver agressivamente o comércio exterior a partir do esforço conjunto do Estado e do setor privado para aumentar e diversificar nossa oferta exportáveis e alcançar uma inserção competitiva nos mercados internacionais” (MINCETUR, 2017, p.20).

Em 2015 o plano foi atualizado, ampliando-se seu horizonte para 2025. O novo PENX foi formulado com uma abordagem competitiva de forma a gerar instrumentos que apoiem o setor empresarial e fortaleçam as capacidades institucionais, permitindo que

seja alcançada a sustentabilidade do setor no longo prazo, tendo como objetivo primordial a internacionalização da empresa peruana.

Em linhas gerais, a implementação do PENX significou para o Peru um meio sustentável de possibilitar a internacionalização das empresas peruanas. O primeiro passo foi dado com a expansão da fonte exportável e a abertura de novos mercados, mas necessita continuar seu crescimento para alcançar um melhor posicionamento das empresas peruanas nos principais mercados mundiais. Atualmente, muitos países asiáticos fazem parte desses mercados com grandes oportunidades, destacando-se a China como principal destino das exportações e parceiro comercial.

As relações comerciais entre Peru e China datam de meados do século XIX, mas as relações diplomáticas foram estabelecidas somente ao final de 1971, com a China estabelecendo sua Embaixada no Peru em fevereiro de 1972 e o Peru instalando sua Embaixada na China em 2002. Os dois países sempre tiveram boas relações, o que se reflete em seus intercâmbios comerciais. Além disso, os vínculos comerciais entre os dois países se estabilizaram após a assinatura do Tratado de Livre Comércio (TLC) em 2009, que entrou em vigor em 1º de março de 2010, ano em que o comércio favoreceu ligeiramente o Peru, que exportou 5.425,9 milhões de dólares, enquanto a China atingiu 5.119,8 milhões de dólares (SUNAT, 2017).

Este tratado foi fundamental para melhorar o comércio bilateral. O TLC Peru-China possibilitou acesso preferencial ao mercado que mais cresce no mundo, nos posicionando como um dos países com melhores perspectivas econômicas e comerciais da América do Sul. Desde a sua implementação em 2010, as exportações têm registado uma tendência positiva de crescimento, atingindo-se saldos favoráveis tanto nas exportações tradicionais como nas não tradicionais (SUNAT, 2017). Com isso, a China tornou-se, desde 2014, o principal destino das exportações peruanas e o mercado de onde se importa o maior volume de mercadorias.

Desta forma, o intercâmbio comercial entre os dois países apresentando tendência de crescimento, como verificado anteriormente, com a China, isoladamente, representando quase 1/3 do mercado dos produtos exportados, ultrapassando a importância dos EUA como o principal parceiro comercial do Peru.

2.3.PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MACA E FARINHA DE MACA

Nesta seção apresentamos a questão da produção da maca no Peru, as principais regiões produtoras e na sequência a evolução das exportações de maca e farinha de maca na última década. Como informado na introdução deste trabalho, a maca é uma semente altamente proteica, cujo consumo tem crescido nas últimas décadas no mercado internacional.

A produção de maca ocorre originalmente nos departamentos de Junín e Pasco, a mais de 4 mil metros acima do nível do mar. A maca produzida nessas regiões apresenta propriedades exclusivas em relação aos produtos produzidas em outras regiões do mundo. Isso decorre do tipo de solo, do microclima e várias características presentes no ambiente dessas regiões e que eles fornecem à planta uma série de atributos nutricionais e medicinais, difíceis de serem encontrados nos demais produtos e que a tornam um diferencial como produto a ser exportado (AQUINO, 2014).

O crescimento da demanda internacional tem tido impacto importante sobre essas regiões produtoras do Peru. Essas regiões do altiplano peruano encontram na produção agrícola seu principal setor de atividade econômica e a produção de maca e da manufatura de farinha de maca tem se constituído em uma fonte importante de geração de renda e trabalho para as populações locais. Do ponto de vista da população residente nessas regiões, cuja principal fonte de trabalho e renda está associada à atividade agrícola de produtos que podem ser cultivados na região do altiplano peruano com técnicas artesanais², a maca se constitui na principal fonte de renda, uma vez que não existem outros produtos agrícolas que pudessem substituir essa produção numa altitude de 4 mil metros. Para isso seriam necessárias uma grande inversão em tecnologias para que se pudesse desenvolver lavouras cultivadas a baixas altitudes e economicamente sustentáveis.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2018), a produção de um ou mais produtos agrícolas depende de um conjunto de fatores internos e externos ao produtor. Tanto os fatores internos como os externos têm influência nos resultados produtivos e na eficiência econômica da produção agrícola, mas, enquanto os fatores internos são controlados pelo produtor, os fatores externos estão fora do

2 Veja-se na página do Ministerio de Desarrollo Agrario y Riego do governo do Peru: [Microsoft Word - Junin.doc \(midagri.gob.pe\)](#)

controle do produtor. Assim, somente parte dos resultados da produção dependem exclusivamente do produtor agrícola, ou seja, há um limite para o controle sobre os resultados tanto em termos da produção física, isto é, da quantidade e da qualidade produzida, como em termos dos resultados econômicos resultantes dessa produção.

No caso da maca, o processo de produção é bastante artesanal: a maca é colhida e deixada secar ao ar livre, devendo somente ser cuidado para que não umedeça com a chuva ou o gelo. Assim, demanda-se um grande contingente de mão de obra, sobretudo na colheita da semente. Dado esse processo artesanal, para se melhorar a rentabilidade, transforma-se a maca em farinha, concentrado ou néctar, como forma de agregar valor ao produto a ser comercializado. Contudo, os produtores reclamam da necessidade de maior apoio, dado que o giro do negócio é lento (APROMACA, 2020).

Existem no Peru mais de 13 variedades de maca, as quais se diferenciam, principalmente, pela cor da pele, que vai do branco ao preto, sendo as mais conhecidas e reconhecidas, por suas diferentes propriedades, a maca amarela, a vermelha e a maca preta. Do ponto de vista dos efeitos para a saúde, essas três apresentam propriedades que ajudam no combate à osteoporose, melhoria no funcionamento do sistema nervoso, efeitos antioxidantes, além melhoria das funções sexuais (CHEN, 2017).

Diante da importância para a população produtora de maca nas regiões de Pasco e Junín, o desempenho das exportações é de fundamental importância para garantir a manutenção das atividades em torno da maca e para a melhoria das condições de vida da população dessas regiões.

2.3.1. Exportação da Maca em semente e farinha 2015 a 2020

Na década de 2010 a diante, a maca viu crescer sua exportação. Como se pode observar pela tabela 3, abaixo, em 2015 o total exportado foi de 1.451,5 ton. Para 2016, aumentou para 2.031,7 ton. Em 2017, continuou a aumentar para 2.527,7 ton. Somente em 2019 foi observada uma queda nas exportações de maca (2.106,0 ton.). Verifica-se que entre 2015 e 2020, o volume total exportado cresceu 83%. Esse crescimento do volume exportado deveu-se em grande medida à ampliação das exportações para outros países além de EUA e China que perderam participação no total da maca exportada nos anos de 2019 e 2020, após terem apresentado aumento da participação. A China, que em

2016 chegou a representar 7,1% da absorção da maca exportada apresentou queda nos anos seguintes, chegando em 2020 com as exportações de maca para a China a representar menos de 1% da maca exportada.

Os EUA continuam a ser o principal destino da maca peruana. Apesar da queda nos anos de 2019 e 2020, depois do pico observado em 2017, a participação do mercado norte-americano no total da maca peruana exportada praticamente manteve-se estável com 33,8% do total exportado em 2020, contra 33,4% em 2015.

Tabela 3

Exportações de Maca (harina, sémola y polvo) volume (ton) e valor (US\$ FOB), segundo principais países de destino. Peru, 2015-2020.

| País de Destino | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Volume Exportado (ton) | | | | | | |
| Total | 1.451,5 | 2.031,7 | 2.527,7 | 2.633,7 | 2.106,0 | 2.651,9 |
| EUA | 485,3 | 712,8 | 1026,4 | 995,3 | 698,4 | 895,5 |
| China ¹ | 80,1 | 143,5 | 58,2 | 117,8 | 42,5 | 18,5 |
| Demais países | 886,1 | 1.175,4 | 1.443,2 | 1.520,5 | 1.365,1 | 1.737,8 |
| Valor Exportado (US\$ FOB) | | | | | | |
| Total | 27.091.810,4 | 15.131.106,4 | 12.375.150,7 | 11.392.785,0 | 11.203.053,3 | 16.295.571,0 |
| EUA | 9.416.083,0 | 5.607.527,6 | 5.082.285,8 | 4.439.291,1 | 3.345.294,7 | 6.261.571,0 |
| China ¹ | 1.853.159,0 | 898.334,4 | 487.764,2 | 397.134,4 | 307.008,4 | 209.588,2 |
| Demais países | 15.822.568,4 | 8.625.244,5 | 6.805.100,8 | 6.556.359,4 | 7.550.750,2 | 9.824.411,8 |
| Participação (%) no Volume Exportado | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| EUA | 33,4 | 35,1 | 40,6 | 37,8 | 33,2 | 33,8 |
| China ¹ | 5,5 | 7,1 | 2,3 | 4,5 | 2,0 | 0,7 |
| Demais países | 61,0 | 57,9 | 57,1 | 57,7 | 64,8 | 65,5 |
| Participação (%) no Valor Exportado | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| EUA | 34,8 | 37,1 | 41,1 | 39,0 | 29,9 | 38,4 |
| China ¹ | 6,8 | 5,9 | 3,9 | 3,5 | 2,7 | 1,3 |
| Demais países | 58,4 | 57,0 | 55,0 | 57,5 | 67,4 | 60,3 |

Fonte: Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y el Turismo - PROMPERU.

(https://exportemos.pe/promperustat/frmpaises_x_Partida.aspx). Elaboração própria.

(1) Exclui Hong Kong e Taiwan

Em termos dos valores (FOB) exportados de maca, verifica-se que ocorreu um aumento em 2020 em relação aos valores exportados desde 2016, mas abaixo de 2015, quando se atingiu 27 milhões de dólares. Como o volume exportado aumentou, temos aqui uma redução do valor da tonelada de maca exportada. De fato, enquanto em 2015, o valor médio da tonelada exportada foi de 18,6 mil dólares (FOB), em 2020 esse valor caiu para 6,1 mil dólares (FOB).

Tabela 4

Valor médio por tonelada da Maca (harina, sémola y polvo) exportada segundo mercado de destino (em US\$ mil FOB). Peru, 2015-2020

| País de Destino | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------|-------|------|------|------|------|-------|
| Total | 18,66 | 7,45 | 4,90 | 4,33 | 5,32 | 6,14 |
| EUA | 19,40 | 7,87 | 4,95 | 4,46 | 4,79 | 6,99 |
| China ¹ | 23,13 | 6,26 | 8,39 | 3,37 | 7,23 | 11,31 |
| Demais países | 17,86 | 7,34 | 4,72 | 4,31 | 5,53 | 5,65 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados tabela 3.

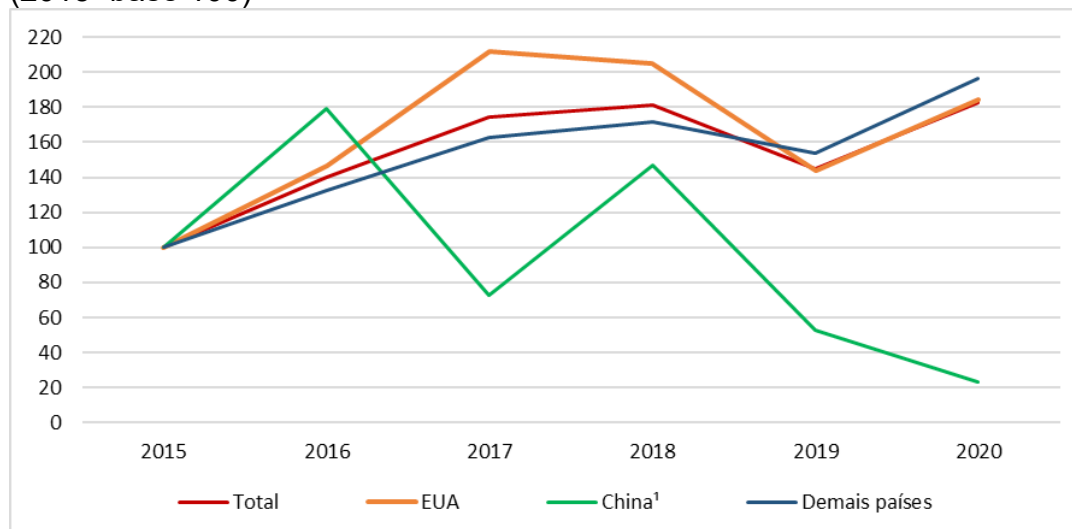
(1) Exclui Hong Kong e Taiwan

Ao se analisar o comportamento da quantidade (em toneladas) de maca exportada ao longo do período de 2015 a 2020 (gráfico 6) verifica-se que as exportações para a China é a que apresenta maior oscilação. Após o crescimento observado em 2016, apresenta declínio nas exportações chegando a 2020 com um volume exportado que representava 23% do total de maca exportada em 2015. Essa queda das exportações para a China, pegou de surpresa os produtores, dado que havia uma expectativa de crescimento o que, por sua vez, afetou os produtores que estavam ampliando a produção. Entre as principais consequências está o endividamento desses produtores, que buscaram empréstimos junto aos bancos, principalmente o Banco Agrário, naquele ano e nos seguintes. Esse endividamento decorreu do aumento do aluguel da terra e do custo das sementes, ou seja, aumentou o custo de produção e, ao mesmo tempo a demanda diminuiu, fazendo com que parte da safra não fosse vendida, elevando os estoques de produto. Com grande oferta no mercado, o preço da maca caiu e o resultado foi uma redução da receita dos produtores que não conseguiram saldar suas dívidas³.

³ LO LAU, J. Mongabay. Periodismo ambiental independiente en Latinoamérica, 31 de octubre 2019, de: <<https://es.mongabay.com/2019/10/peru-maca-en-china/>>.

Gráfico 6

Evolução das exportações de Maca para EUA, China e demais países, 2015-2020 (2015=base 100)



Fonte: Elaboração a partir dados tabela 3.

(1) Exclui Hong Kong e Taiwan.

A maior oferta do produto farinha de maca associada a um ritmo de crescimento da procura afetou os preços. Isso é evidenciado pela observação do resumo da evolução dos preços médios de exportação para a China nos últimos seis anos (Tabela 4). Identificando que o valor em 2020 foi de 11,31 mil dólares a tonelada, bem abaixo do valor obtido em 2015, de 23,13 mil dólares por tonelada, mas bem acima do menor valor registrado no período, de 3,37 mil dólares/tonelada em 2018.

2.4.BIOPIRATARIA COMO EXPLICAÇÃO PARA A QUEDA DAS EXPORTAÇÕES PARA CHINA

Um aspecto que se tem levantado com relação à redução das exportações para a China é a possibilidade de que a maca tenha sido alvo de biopirataria. A Associação de Exportadores (ÁDEX) denunciou que a maca, cultivo peruano, está sendo vítima de biopirataria por produtores chineses⁴, ela estava sendo contrabandeada, sendo que cerca de 2.000 toneladas teriam deixado o país ilegalmente pela fronteira com a Bolívia. Na coletiva de imprensa na qual a presidenta do Comitê de Produtos Naturais da Associação Exportadora da China, Alejandra Velasco junto com Andrés Valladolid, presidente da Comissão Nacional contra a biopirataria no Peru manifestaram preocupação com essa saída ilegal de maca, que poderia estar associada com empresários chineses em

4 EL COMERCIO, 23 de junho do 2014, de <https://elcomercio.pe/economia/peru/adex-denuncio-china-biopirateria-semillas-maca-172572-noticia/>.

cumplicidade com funcionários da alfândega peruana, já que a maca só poderia ser comercializada e exportada como produto transformado em farinha e não como raízes ou sementes. O objetivo dessa saída ilegal seria semear a planta extensivamente em regiões de grande produção agrícola, como Yunnan na China, obtendo safras muito superiores às do Peru, mas acima de tudo, podendo comercializar o produto com o processamento mínimo, ou seja, como raiz, pois a população chinesa demandaria a maca sob essa forma muito mais do que sob a forma de farinha de maca. Assim, após a forte expansão nas vendas deste produto para o mercado chinês em 2016, quase dobrando o volume exportado em 2015, esse crescimento não se sustentou e nos anos seguintes houve queda no volume exportado.

A preocupação com a biopirataria vem de longa data, haja vista que o Peru possui uma grande biodiversidade, pouco explorada economicamente. Assim, desde 2004, o país conta com uma Lei de Proteção ao Acesso à Diversidade Biológica e ao Conhecimento Coletivo dos Povos Indígenas (Lei nº 28216/2004), que criou uma Comissão Nacional contra a Biopirataria com o objetivo de proteger o acesso à diversidade biológica peruana e ao conhecimento coletivo dos povos indígenas. A comissão faz pesquisas nos escritórios de patentes de todos os países, a fim de identificar patentes e pedidos de patentes em que estejam envolvidos recursos biológicos do Peru ou estejam relacionadas com o conhecimento sobre os usos de comunidades nativas peruanas. Esta Comissão está ligada à Presidência do Conselho de Ministros e é presidida pelo Instituto Nacional de Defesa da Concorrência e Proteção da Propriedade Intelectual - Indecopi (INDECOPI, 2018).

No caso da farinha de maca, Andrés Valladolid, presidente da Comissão Nacional contra a Biopirataria, argumenta que a biopirataria é um problema antigo que afeta o país antes da questão da maca, já que essa raiz é nativa do Peru. No caso da maca, a questão da biopirataria remontaria a 2002 quando foi concedida patente para uma empresa dos Estados Unidos, e como os pedidos tinham sido protocolados antes de 1999, não houve como se reverter a patente. Com isso a empresa pode obter grande lucro sem que nada tenha sido revertido para o Peru ou para os produtores de maca (LO LAU, 2019)⁵.

A preocupação com a biopirataria justifica-se pelo interesse gerado por esta planta

⁵ DIALOGO CHINO, 31 de outubro do 2019, de <https://dialogochino.net/es/agricultura-es/31279-maca-las-falsas-promesas-afrodisiacas-que-volaron-desde-los-andes-peruanos-hasta-la-china/>

com a disseminação das diversas propriedades a ela atribuídas. Até o momento, sessenta e cinco casos de biopirataria foram formalmente detectados, de acordo com a Comissão Nacional contra a Biopirataria, envolvendo uma empresa dos Estados Unidos e uma universidade da China (AGENCIA PERUANA DE NOTÍCIAS ANDINA, 2018).

Em 2014, o jornal El Comercio⁶ veiculou uma notícia na qual era mencionado denúncia da Associação de Exportadores (ADEX) de biopirataria de maca por produtores chineses, que haviam obtido ilegalmente as sementes de maca que foi contrabandeada para a China. Considerando que Lei nº 28477 estabelece a maca como sendo patrimônio genético, étnico e cultural do Peru e, portanto, impossibilitando seu comércio externo sob a forma de raiz ou semente, somente se pode sair com a raiz ou semente de maca de forma ilegal, que fraudem os sistemas de controle.

Ainda que a China se coloque como o principal parceiro comercial do Peru, no que se refere à farinha de maca, como se pode observar anteriormente, o volume exportado caiu significativamente entre 2015 e 2020, mesmo que o preço por tonelada tenha se recuperado e seja superior ao preço pago pelas exportações desse produto pelos compradores dos EUA. Nesse sentido, as preocupações com o fato de os produtores terem sido vítimas de biopirataria não pode ser descartado.

6(<https://elcomercio.pe/economia/peru/congreso-investigara-contrabando-maca-ciudadanos-chinos-175601-noticia/?ref=ecr>).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução das exportações da maca sob a forma de farinha de maca no período recente, com especial atenção para a República Popular da China. Isso porque a China se tornou o principal parceiro comercial do Peru, sobrepujando os EUA. Verificou-se que esse crescimento da China como maior parceiro comercial do Peru ocorreu após a decisão do governo peruano de estabelecer tratados de livre comércio, entre os quais, com a China. Isso dinamizou as exportações peruanas e, neste contexto, também foi positivo para a exportação da farinha de maca.

O foco de atenção sobre as exportações de farinha de maca deve-se a que a maca é o principal produto da região do altiplano de Junín e Pasco, onde é produzido de forma bastante artesanal e, dessa maneira, gera grande demanda de trabalhadores, especialmente na época da colheita. Dessa forma, ainda que no total das exportações peruanas a farinha de maca tenha uma baixa participação, sua exportação tem muita importância para as regiões produtoras, ao dinamizar a economia local. A maca tem se tornado um produto de grande procura por suas propriedades nutricionais e afrodisíacas, e na China sua demanda é grande. O tratado de livre comércio abriu a possibilidade de se ampliar a exportação desse produto, ganhando grande atenção dos produtores, dadas as dimensões do mercado chinês. Porém, depois de as exportações para esse país crescer nos anos de 2014 e 2015, as exportações reduziram-se chegando em 2020 com um volume exportado inferior a $\frac{1}{4}$ do volume exportado para a China em 2015.

Por outro lado, ainda que o volume total de farinha de maca tenha se reduzido no ano de 2016, as exportações se recuperaram, apesar de a China reduzir as importações da farinha de maca peruana, contrariando as expectativas dos produtores que viam no mercado chinês uma oportunidade de ampliarem consideravelmente a demanda por esse produto. Esse crescimento após 2016 decorreu da ampliação das exportações para o mercado dos EUA e de outros países. Como se verificou, os EUA são o principal mercado da farinha de maca peruana. Contudo, apesar das oscilações e da recuperação do volume exportado de maca, em 2020 as exportações foram cerca de 80% superiores ao volume de 2015, os preços por tonelada diminuíram, o que tem impacto sobre a rentabilidade dos produtores e a capacidade de investimento destes na ampliação da oferta.

Um aspecto que foi levantado, sobretudo no período de 2017, depois da expressiva queda das exportações para China, foi a existência de biopirataria. Ou seja, que produtores chineses conseguiram burlar os mecanismos de fiscalização e retirar a maca do país sob a forma de raiz ou semente e cultivá-la na China. Com isso, a produção de farinha de maca que vinha sendo ampliada, em parte pela demanda chinesa, viu de um momento para outro a concorrência com produto chinês que oferece a maca sob a forma de raiz, preferida na China em relação à farinha.

Esse fato, isto é, a biopirataria, apesar dos indícios e ainda que não tenha sido comprovada, coloca em risco toda a rica biodiversidade peruana e sobretudo, as comunidades de produtores que sobrevivem do plantio desse tipo de bem, como a maca. Dessa maneira, dada a importância desses bens para as comunidades locais, torna-se importante a implementação de políticas de apoio a esses produtores, bem como de políticas mais exitosas na fiscalização e no combate à biopirataria.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PERU ANDINA. Indecopi detecta dois novos casos de biopirataria de maca. Lima, 2018. Disponível em: <<https://andina.pe/agencia/noticia-indecopidetecta-dos-nueva-cases-biopirateria-maca-727155.aspx>>. Acesso em: 25 outubro 2020.
- AQUINO, C. A China aumenta seu investimento e interesse nos recursos naturais do Peru. Lima, 2014. Disponível em: <<http://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/econo/article/viewFile/8729/7579>>. Acesso em 11 de novembro de 2020.
- ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE MACA ORGÂNICA DA PROVÍNCIA DE JUNÍN - APROMACA. Certificação Orgânica. Junín, 2018. Disponível em: <<http://www.apromacae.com/certificacion.html>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.
- BRACK EGG, A. Biodiversidade do Peru e situação atual e potencial do biocomércio. Lima, 2000. Disponível em: <http://repositorio.promperu.gob.pe/repositorio/bitstream/handle/123456789/908/Per%C3%BA_biodiversidad_biocomercio_situaci%C3%B3n_actual_potencial_2000_keyword_principal.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.
- CHEN, L., LI, J. & FAN, L. A composição nutricional da maca em hipocótilos (*Lepidium meyenii* Walp.) Cultivados em diferentes regiões da China. Artigo de Pesquisa, Hindawi Publishing - Journal of Food Quality. Doi: 10.1155 / 2017/3749627. Pequim, 2017.
- DIÁRIO EL COMERCIO. ADEX: A China ainda é um desafio para as exportações peruanas. Lima, 2017. Disponível em: <<https://elcomercio.pe/economia/adex-china-reto-exportacionesperuanas-422700>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.
- DIÁRIO EL COMERCIO. A ADEX denunciou a China por biopirataria de sementes de maca. Lima, 2018. Disponível em: <<https://elcomercio.pe/economia/peru/adex-denuncio-chinabiopirateria-semillas-maca-172572>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.
- DIÁRIO EL COMERCIO. Eles denunciam que chineses levam maca do Peru como contrabando. Lima, 2018. Disponível em: <<https://elcomercio.pe/peru/junin/denuncian-chinos-llevan-perumaca-contrabando-353552>>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.
- DIÁRIO GESTIÓN. Agroexportações: China e Coréia do Sul decolam nas compras de frutas peruanas. Lima, 2017. Disponível em:

<<https://gestion.pe/economia/agroexportaciones-china-corea-sur-despegan-comprasfrutas-peruanas-220312>>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

DIÁRIO GESTIÓN. O ABC do Dumping e direitos antidumping. Stucchi, P. Lima, 2018. Disponível em: <<https://gestion.pe/blog/reglasdejuego/2016/07/el-abc-deldumping-and-the-antidumping-duty.html>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Roma, 2018. Disponível em: <<https://www.fao.org/home/es>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

INDECOPI. Instituto Nacional de Defesa da Concorrência e Proteção da Propriedade Intelectual. Lima, 2018. Disponível em: <<https://www.indecopi.gob.pe/inicio>>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

INEI. Instituto Nacional de Estatística e Informática. Lima, 2017. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/inei/tema/informacion-estadistica>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

LO LAU, J. Maca: As falsas promessas afrodisíacas que voaram dos Andes peruanos para a China. Diálogo Chinês, Lima, p.1, 31 out. 2019. Disponível em: <<https://dialogochino.net/es/agricultura-es/31279-maca-las-falsas-promesas-afrodisiacas-que-volaron-desde-los-andes-peruanos-hasta-la-china/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E IRRIGAÇÃO - MINAGRI. Peru - Compêndio Estatístico Agrário 1994 - 2005. Lima, 2007. Disponível em: <<http://siea.minagri.gob.pe/siea/sites/default/files/Cap%201%20al%205.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E IRRIGAÇÃO - MINAGRI. Notícias anteriores. Lima, 2016. Disponível em: <<http://www.minagri.gob.pe/portal/noticias-antteriores/notas-2016/15256-el-peru-esel-primer-exportador-mundial-de-maca-y-quinto-en-uvas-fresco>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS - MEF. O que é uma tarifa? Lima, 2018. Disponível em: <<https://www.mef.gob.pe/es/economia-internacional/politicaarancelaria/definiciones>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. Plano de Desenvolvimento de Mercado do Canadá. Lima, 2016. Disponível em: <https://www.mincetur.gob.pe/wpcontent/uploads/documentos/comercio_exterior/plan_exportador/Penx_2025/PDM/canada/images/files/pdf/pp5.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. O Peru

apresenta ao mundo sua nova marca "Superfoods Peru". Lima, 2017. Disponível em: <<https://www.mincetur.gob.pe/peru-presenta-al-mundo-nueva-marca-superfoodsperu/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. Acordos Comerciais do Peru. Lima, 2018. Disponível em: <http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/>. Acesso em: 6 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. Manual do Acordo de Livre Comércio do Regime de Origem Peru-China. Lima, 2018. Disponível em: <https://www.mincetur.gob.pe/wpcontent/uploads/documentos/comercio_exterior/certificacion_de_origen/manuales/CHINA.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. Plano Estratégico Nacional do Exportador - PENX 2003 - 2013. Lima, 2018. Disponível em: <<https://www.mincetur.gob.pe/comercio-exterior/plan-estrategico-nacionalexportador/penx-2003-2013/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR E TURISMO - MINCETUR. Plan Estratégico Nacional del Exportador - PENX 2025. Lima, 2018. Disponível em: <<https://www.mincetur.gob.pe/comercio-exterior/plan-estrategico-nacionalexportador/penx-2025/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

PROMPERU. Clasificación de países. Lima, 2018. Disponível em: <http://www.siicex.gob.pe/promperustat/frmRanking_x_Pais.aspx>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

SUNAT. Superintendência Nacional de Alfândega e Administração Tributária. Lima, 2017. Disponível em: <<https://www.sunat.gob.pe/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2020.